

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 5053 - SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 2017



CONFERÊNCIA INTERESTADUAL CONVOCA À RESISTÊNCIA

Sábado

A 19ª Conferência da Bahia e Sergipe realizada neste final de semana em Aracaju foi o primeiro encontro de bancários, de forma regional, após a aprovação desrespeitosa da reforma trabalhista no Senado Federal. Por isso, a mesa de abertura composta pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR) que tratou do tema “A defesa de um projeto nacional de desenvolvimento”.

Em seguida, o jornalista Altamiro Borges explanou sobre “O papelão da mídia e a imprensa dos trabalhadores”. Para ele, a mídia foi a grande protagonista do golpe midiático-judicial-parlamentar que aconteceu no Brasil. É preciso fazer a população entender que não há neutralidade na mídia, que os grandes meios de comunicação defendem os interesses políticos e financeiros da elite. “Isso está mais evidente neste momento, quando a mídia defende um projeto de retirada de direitos e desmonte do país”.

Reformas cruéis

Na tarde do sábado, a Conferência reservou um momento de explicações importantes sobre as reformas destrutivas da Previdência e da reforma trabalhista.

O professor e especialista em Direito do Trabalho, José Alvino, tratou da precarização total do trabalho proveniente da reforma trabalhista. “O que eles deram como modernização, na verdade, foi uma série de medidas pontuais que representa um imenso retrocesso. E o pior que isso foi feito dentro de um processo de desinformação da sociedade.”

Já o mestre em Direito Público, Antônio Soares Silva Júnior, enumerou os equívocos da reforma da Previdência, ainda em tramitação do Congresso Nacional. Soares destacou a situação do trabalhador rural e o impacto disso para a economia.

Domingo

O segundo dia começou com a excelente



apresentação da técnica do Dieese, Vívian Machado, sobre a 4ª Revolução Industrial, as mudanças nas relações de trabalho e os impactos no emprego bancário.

Vívian destacou a chamada Indústria 4.0, que é marcada pela automatização extrema dos negócios, governos e da vida privada. Uma das consequências é a “uberização” do trabalho, com os trabalhadores assumindo os riscos do serviço, como acontece no aplicativo que dá nome ao movimento.

Delegação baiana em peso

Mesmo fora do estado, 198 empregados da Bahia estiveram presentes na Conferência.

Da base do Sindicato, 24 representantes engrandeceram o evento com intervenções e muita participação nas votações. Os bancários de Sergipe, grandes anfitriões, acolheram os bancários com mais 66 delegados.

No total, os 264 delegados se dividiram entre 187 homens e 77 mulheres, aumentando, mais uma vez, a participação feminina na Conferência.

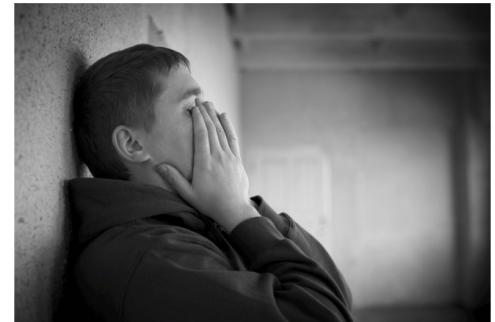


Resolução

O emprego bancário é a bandeira a ser levantada pelos bancários da Bahia e Sergipe na 19ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre os dias 28 e 30 de julho, em São Paulo.

Além da defesa do emprego, os bancários aprovaram uma moção em defesa ao Estado Democrático de Direito, que envolve a luta pelo Fora, Temer, pelas Diretas Já e contra a seletividade do Judiciário, inclusive nas investigações contra Lula. Ricos debates que enfatizaram a unidade e a resistência da categoria.

DEPRESSÃO AUMENTA ENTRE OS BANCÁRIOS



Descomissionamentos, demissões, sentimento de impotência e inutilidade. Estes são alguns dos problemas que tiram o sono de centenas de bancários em todo o país. A situação é agravada com as reestruturações. Os reflexos são sentidos por todos, sejam funcionários de bancos privados ou públicos.

O resultado da política perversa é observado no aumento das doenças ocupacionais. A mais comum é a depressão. A categoria bancária está entre as que mais se afastam por motivo de saúde. Mas, outros setores também penalizam o trabalhador.

Estudos sobre saúde mental apontam que 75,3 mil pessoas se afastaram das atividades laborais em 2016 em razão da depressão, o que representa um percentual de 37,8% de todas as licenças tiradas no ano passado.

A sobrecarga de trabalho, extrapolação da jornada, assédio moral e a insegurança sobre o emprego são fatores que, de fato, contribuem para o desgaste mental da categoria.

São situações tão adocedoras que levam empregados até ao suicídio. Um perigo. As tragédias precisam ser coibidas e os bancos têm de se atentar para isso. A vida do trabalhador deve ser maior do que a ganância das organizações e do governo.

Fonte: O Bancário

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CHICÃO

Tarde: VALTER